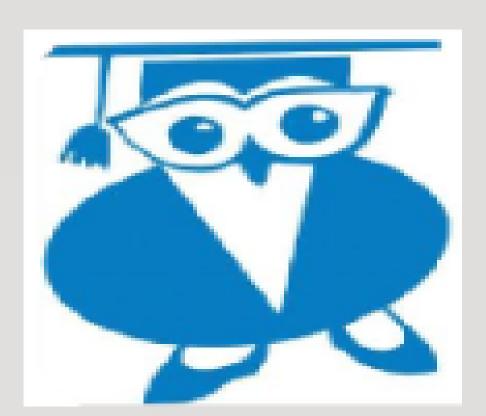


Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Estágio Saúde Coletiva – Colégio de Aplicação



"Teatro em sala de aula: a dúvida do sujeito entre o real e o imaginário"

Laura Bonfada; Marina Teixeira; Clarice Lehnen Wolff; Márcio Pezzini França

Introdução:

O estágio de Saúde Coletiva do curso de Fonoaudiologia da UFRGS nos proporcionou a vivência da Fonoaudiologia Escolar no Colégio de Aplicação, da mesma Universidade, em Porto Alegre. Nesse local, fizemos uma oficina com um grupo de 1° ano do Ensino Fundamental, com crianças de aproximadamente 6 anos. Após uma reunião com a professora responsável pela turma, para nos situarmos com relação à demanda observada por ela, decidimos abordar a temática de desenvolvimento na linguagem em consonância com o tema do trabalho que vinha sendo desenvolvido em sala de aula: crescimento.

Desenvolvimento da atividade:

Para que pudéssemos trazer a linguagem para o campo de reflexão dos alunos, trabalhamos a percepção sobre a mesma e sua evolução, levando em conta o desenvolvimento da própria fala dos alunos. No planejamento da atividade, optamos por um teatro com dois fantoches: um do gênero masculino — o "avô"— e outro do feminino — a "neta". Durante o teatro, um dos alunos, ao tentar interagir com as personagens, se deparou com o fantoche do gênero masculino sendo interpretado por uma estagiária do gênero feminino. Estava estabelecida a confusão: a qual pessoa se reportar: ao "homem" representado no fantoche ou à mulher que o interpretava? É o ser real ou o ser fictício? Na situação de impasse, o sujeito hesitou, usando ambos os gêneros em uma mesma frase: "tu é mais velho, mais velha."

Metodologia:

Este trabalho visa analisar essa situação de diálogo ocorrida em sala de aula, durante oficina do estágio em saúde coletiva, protagonizada por um interlocutor real e seu personagem-fantoche junto a outro interlocutor real, o aluno, a partir da teoria da Enunciação, de Émile Benveniste.

Referência:

- Benveniste, E. Problemas de Lingüística Geral II. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1989 In: Werner, KG.Os estudos da enunciação e a formação do professor de línguas. Dispoível em http://coral.ufsm.br/lec/02 04/Kelly.htm>

Análise e discussão:

Com base na teoria da Enunciação, podemos ver que a dúvida do menino durante a comunicação com o fantoche, ao se colocar no lugar do EU, é inteiramente natural. Segundo Benveniste (1989), o que caracteriza a enunciação é a relação discursiva com o parceiro, seja este real ou imaginário. Isso determina a estrutura do quadro figurativo da enunciação, o do diálogo, que tem obrigatoriamente um "eu" e um "tu". Os dois participantes alternam as funções, caracterizando-se como parceiros e protagonistas na cena enunciativa. Sendo assim, a criança deparouse com dois possíveis TUs; o "tu" feminino, da estagiária, e o "tu" masculino, o do fantoche-personagem.

Por vezes, durante a interação com a estagiária, o menino colocou o fantoche no lugar do "Ele", desfazendo-se rapidamente da terceira pessoa e transformando o fantoche mais uma vez em "tu". Essa construção e desconstrução do "Ele" se sucedeu algumas vezes durante a interação aluno/Fantoche, visto que havia a possibilidade de dois TUs a quem ele poderia se reportar, já que Benveniste afirma que é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito.

Essa mudança de gênero entre o interpretado e o interpretante trouxe ainda mais dificuldade na interação entre o menino e o fantoche/estagiária.

Conclusão:

Concluímos que o aluno utilizou-se corretamente da ideia de linguagem, que dá ao indivíduo o status de sujeito. Para o menino, o personagem do fantoche interagia pela linguagem, motivo suficiente para ser reconhecido como um "tu".

